



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRÍCULAR E INCLUSÃO DO GÊNERO EM ANGOLA

EDUCATION AS A TEACHING PROCESS: CURRICULAR PLAN AND GENDER INCLUSION IN ANGOLA

LA EDUCACIÓN COMO PROCESO DE ENSEÑANZA: PLAN CURRICULAR E INCLUSIÓN DE GÉNERO EN ANGOLA

Francisco Alberto Mafuani¹

e5115874

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i11.5874>

PUBLICADO: 11/2024

RESUMO

Objectivo geral deste artigo é compreender educação como processo de ensino: plano, curricular e inclusão do género em Angola. Objectivos específicos analisar a educação, com ênfase nos aspectos relacionados ao currículo e ao género, identificar as causas de avanços e recuos na educação angolana, entender o papel do executivo nas políticas da educação e construção da identidade do género. A educação em Angola tem atravessado momentos de avanços e retrocessos, sendo o último que tem vindo a condicionar o desenvolvimento e crescimento desejável deste sector, consequentemente o progresso do país. Pretendemos assim, por meio de pesquisa bibliográfica, analisar os avanços versus os retrocessos da educação em Angola tendo em conta o investimento que o Governo tem vindo a disponibilizar para esta área chave e determinante para o desenvolvimento do país. A análise feita por meio de documentos de alguma legislação e de outros documentos formais da República de Angola, sobretudo dos Orçamentos Gerais de 2002 a 2023 demonstrou que o País enfrenta sérios problemas na valorização do seu sistema educativo, tendo em conta o investimento que se tem vindo a alocar nesta área do saber comparado ao recomendado pela UNESCO.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Currículo. Género e Angola.

ABSTRACT

The general objective of this article is to understand education as a teaching process: plan, curriculum and gender inclusion in Angola. Specific objectives are to analyze education, with emphasis on aspects related to curriculum and gender, identify the causes of advances and setbacks in Angolan education, understand the role of the executive in education policies and construction of gender identity. Education in Angola has gone through moments of advances and setbacks, the latter being what has been conditioning the development and desirable growth of this sector, and consequently the progress of the country. Thus, we intend, through bibliographic research, to analyze the advances versus setbacks of education in Angola taking into account the investment that the Government has been making available for this key area and determining for the development of the country. The analysis carried out through documents from some legislation and other formal documents of the Republic of Angola, especially the General Budgets from 2002 to 2023, demonstrated that the country faces serious problems in the valorization of its educational system, taking into account the investment that has been allocated in this area of knowledge compared to that recommended by UNESCO.

KEYWORDS: Education. Curriculum. Gender and Angola.

RESUMEN

El objetivo general de este artículo es comprender la educación como proceso de enseñanza: plan, currículo e inclusión de género en Angola. Los objetivos específicos analizan la educación, con énfasis en aspectos relacionados con el currículo y el género, identificar las causas de los avances y retrocesos de la educación angoleña, comprender el papel del ejecutivo en las políticas educativas y la

¹Doutor em Filosofia de Administração de Negócios Internacionais, pela Florida Christian University, Mestre em Governação e Políticas Públicas pela Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, Graduado em Administração opção Comércio Exterior pelo Instituto de Ensino Superior de Bauru.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÊNERO EM ANGOLA
Francisco Alberto Mafuani

construcción de la identidad de género. La educación en Angola ha pasado por momentos de avances y retrocesos, siendo este último el que viene condicionando el desarrollo y crecimiento deseable de este sector, consecuentemente el progreso del país. Por lo tanto, pretendemos, a través de una investigación bibliográfica, analizar los avances versus retrocesos de la educación en Angola, teniendo en cuenta la inversión que el Gobierno viene poniendo a disposición de esta área clave y determinante para el desarrollo del país. El análisis realizado a través de documentos de algunas legislaciones y otros documentos formales de la República de Angola, especialmente los Presupuestos Generales de 2002 a 2023, demostró que el país enfrenta serios problemas en la valoración de su sistema educativo, teniendo en cuenta la inversión que viene destinando conocimientos en esta área en comparación con los recomendados por la UNESCO.

PALABRAS CLAVE: Educación. Plan de estudios. Género y Angola.

1. INTRODUÇÃO

A educação é uma atividade proposital direcionada para atingir determinados objetivos, como transmitir conhecimentos ou promover habilidades e traços de caráter. Esses objetivos podem incluir o desenvolvimento da compreensão, racionalidade, bondade e honestidade. Vários pesquisadores e filósofos pensam e enfatizam o papel do pensamento crítico para distinguir educação de doutrinação. Alguns teóricos exigem que a educação resulte em uma melhoria do aluno, enquanto outros preferem uma definição de valor neutro do termo. Em um sentido ligeiramente diferente, a educação também pode se referir, não ao processo, mas ao produto desse processo: os estados mentais e as disposições possuídas pelas pessoas educadas. A educação originou-se como a transmissão do patrimônio cultural de uma geração para outra. Hoje, os objetivos educacionais abrangem cada vez mais novas ideias, como a libertação dos alunos, habilidades necessárias para a sociedade moderna, empatia e habilidades vocacionais complexas.

A distinção entre sexo e gênero apesar de complexa e polêmica, aponta fortes indícios de que sexo é o biológico do indivíduo, as características físicas distintas, enquanto que, gênero é definido como uma construção social, cultural e histórica. A educação e, particularmente, as práticas curriculares, podem ser entendidas como uma grande estratégia de regulação social, de produção e exclusão de identidades, um processo mediado por arranjos culturais e relações de poder. Abordagem desta temática mostra-se actual e pertinente atendo que nos dias de hoje as práticas pedagógicas em função das reformas curriculares colocam as relações de gênero como tema transversal no currículo oficial.

O Desenvolvimento Curricular tem-se afirmado, nas últimas décadas, como uma área científica própria, apesar do seu conceito ser polisêmico e não possuir um sentido unívoco. De forma genérica podemos afirmar que existem duas tendências de abordagem ao desenvolvimento curricular. Uma baseada na programação dos conteúdos a serem ensinados e nos programas previamente organizados, e outra baseada na construção do mesmo que tem em conta a própria complexidade do processo e as experiências da escola e do aluno como fazendo parte do processo. A área do currículo e do desenvolvimento curricular é um campo de investigação bem delineado ainda que a interpretação do próprio currículo seja controversa. Partimos do pressuposto de que a definição de currículo está



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÊNERO EM ANGOLA
Francisco Alberto Mafuani

diretamente ligada ao contexto e de acordo com as várias teorias que são apresentadas, com a complexidade dos fenómenos que o próprio conceito congrega. O currículo pressupõe, na sua interpretação, a necessidade de transcender a noção de planificação e de experimentação, incluindo aspetos específicos ligados ao ensino e à aprendizagem e por constituir uma referência obrigatória para equacionar os problemas da formação de professores, da tipologia e construção das escolas, do material didáctico e da própria gestão escolar. A Crescente centralidade da problemática curricular, colocada no debate educacional, é a primeira linha da resposta aos problemas que a escola enfrenta e traz as necessidades de reconceptualizar o espaço científico da teoria curricular, no conjunto das ciências sociais e a reflexão sobre o conjunto das aprendizagens que, socialmente, se pretende e se espera que a escola promova e garanta.

1.1. Educação

Segundo Carvalho (2020), educação é o acto de educar, de instruir, é polidez, disciplinamento, no seu sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte. Através dela, as pessoas têm acesso a conhecimentos, habilidades e competências que lhes permitem se desenvolver pessoal e profissionalmente, melhorar sua qualidade de vida e contribuir para o desenvolvimento económico e social do país. A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida. O conceito de educação engloba o nível de cortesia, delicadeza e civilidade demonstrada por um indivíduo e a sua capacidade de socialização. No sentido técnico, a educação é o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo. Educação (do latim *educare*) no sentido formal é todo o processo contínuo de formação e ensino aprendizagem que faz parte do currículo dos estabelecimentos oficializados de ensino, sejam eles públicos ou privados.

Para Butler (2019), a educação é um direito humano e uma ferramenta essencial para o alcance dos objectivos de igualdade, desenvolvimento e paz. Por isso, desde o limiar da Independência Nacional, o Governo de Angola definiu-a como uma das suas principais prioridades, tendo em 1978 sido adoptada uma nova Política Educacional, baseada no princípio da igualdade de oportunidades, com destaque particular, no direito da criança à educação e na redução do analfabetismo, estimado em 85% naquela altura. Como resultado dessa Nova Política, registou-se um aumento significativo dos efectivos escolares que chegaram a atingir em 1980, 1.8 milhões de alunos no sistema educativo, numa proporção de crescimento anual de 10%.

O Ensino Geral começou, entretanto, a partir da década de 80 a enfrentar vários constrangimentos e dificuldades, originados fundamentalmente pela instabilidade político-militar e pela recessão económica. Centenas de infra-estruturas escolares foram sendo destruídas e o corpo docente qualificado começou a abandonar o sector de educação, buscando melhores condições salariais e sociais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÊNERO EM ANGOLA
Francisco Alberto Mafuani

De acordo Silva (2022), as consequências dessa situação são ainda hoje sentidas: o Insuficiente rede escolar para as necessidades educativas o fundamentais o turmas com elevada concentração de crianças e três turnos lectivos o nos centros urbanos o escassez de material didático e pedagógico o fraca qualidade dos docentes em todos os níveis e modalidades de ensino o insuficiente número de docentes, particularmente no meio rural o elevados índices de pobreza com todas as consequências sociais e, obviamente académicas o aumento dos índices de analfabetismo, particularmente das mulheres o débil fluidez do sistema, consubstanciado em elevadas taxas de deserção escolar, repetência e reprovação. Como exemplo, dos efectivos escolares matriculados no ensino geral (1º nível) no ano lectivo 1999/2000, verificou-se 17.8% de deserção, 24.3% de reprovações. A guerra pós-eleitoral em 1992 veio agravar ainda mais a situação, com a destruição massiva de infra-estruturas, a movimentação de grandes massas de população em busca de segurança, o aumento da pobreza além de todas as consequências psicológicas e traumáticas que envolveram o conflito angolano. Cerca de 2 milhões de crianças e adolescentes estão excluídos do sistema de ensino, e as que se encontram enquadradas, nem sempre estudam em condições pedagogicamente corretas.

1.2. Definições de Currículo

O conceito de currículo tem uma vasta multiplicidade de definições que se ajustam à diversidade de conceitos de educação e das suas finalidades e, naturalmente, nas posições ideológicas, filosóficas, políticas, económicas e sociais que lhe são subjacentes, como tal são apresentadas algumas definições que nos ajudam a compreender melhor o fenómeno em estudo. A função não é meramente apresentar uma multiplicidade de definições do currículo, mas sim refletir sobre aquelas que constituem uma base para o estudo do fenómeno em causa. As definições mais comuns apontam para um currículo como um conjunto de disciplinas ou como um grupo de conteúdos que reforça o que deve ser ensinado na escola. Outras ainda remetem a definição de currículo como um conjunto de matérias, de resultados de aprendizagem, de objetivos de aprendizagem ou um conjunto de experiências que são apresentadas ao aluno sob tutela da escola. A visão de autor remete a ideia de currículo como sendo um programa bem delineado de intenções, programa organizado e estruturado com objetivos programados, conteúdos, atividades, e procedimentos de avaliação a serem cumpridos pelo aluno em contexto escolar (Vilar, 2021).

1.3. Objetivos do Currículo

Louro (2021), defende que, a seleção dos objetivos do currículo, constitui um aspeto de grande substância social e, por esse motivo, torna-se necessário, debater sobre os elementos formais que dizem respeito à sua formulação. Selecionar os objetivos do currículo pressupõe a identificação do que é que os alunos devem aprender e que tipo de cidadão a sociedade precisa, num determinado contexto social. Esta é uma operação complexa, que requer a avaliação de informações e o estabelecimento de justificativa de prioridades na aprendizagem a propor. Como tal é fundamental que a sua seleção



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÊNERO EM ANGOLA
Francisco Alberto Mafuani

respeite aos seguintes aspetos: a seleção e justificativa, os princípios e modos de formulação, classificação e estrutura e a hierarquia e sequência.

1.4. Fatores influentes na programação do Currículo

Como o currículo é definido de acordo com o campo e as características inerentes aos processos de construção da realidade educativa, cada definição não é mais do que uma proposta decorrente de uma série de comunicações, reações e intercâmbios entre os diferentes atores educativos. De uma maneira geral, utilizam-se três fontes, atribuindo-se maior importância a uma ou outra, consoante as posições filosóficas ou pedagógicas dos autores. Na prática, é usual que uma delas se torne dominante na organização do currículo, uma vez que este se baseia numa seleção de valores visando atingir diferentes metas e finalidades de aprendizagem (Santomé, 2022).

Constitui uma referência clássica em teoria curricular a identificação de três grandes fatores que interagem na dinâmica da construção e evoluções dos currículos: a sociedade, os saberes científicos e o conhecimento e representação do aluno. A sociedade constitui um fator influente na medida em que é a partir das concepções, valores e necessidades sociais, económicas, políticas num determinado contexto socio temporal que se permite produzir as respostas da instituição escolar, operacionalizadas no currículo. Os saberes científicos, em constante e rápida evolução, são outro fator importante na programação do currículo, por serem um vetor de pressão sobre os currículos escolares.

Para o Santomé (2022), entende que, o desenvolvimento histórico do currículo tem uma grande influência na maneira como ele é entendido na atualidade. A sua origem etimológica proveniente do verbo latino "currere", transporta a ideia de caminho ou trajetória, itinerário, vivências e remete-nos para as noções de sequencialidade e de totalidade. Nos finais do século XIX começaram a emergir as grandes tendências que marcariam os conflitos em torno do campo curricular no século XX e que refletem as grandes preocupações sociais da época.

A palavra "currículo" vem do latim *curriculum*, "uma corrida" ou "o curso de uma corrida" (que por sua vez deriva do verbo *currere* que significa "correr ou prosseguir. A partir do século 18 o conceito de currículo foi utilizado no sentido de plano de ensino, caindo depois no esquecimento.

O currículo é entendido como o conjunto de aprendizagem que socialmente se pretende e se espera que a escola promova e garanta a todos os cidadãos. O currículo é uma construção social por se tratar de algo que é definido, elaborado a partir de decisões de pessoas responsáveis, aplicável nas escolas, para dar resposta às exigências da sociedade. Ainda na linha da mesma autora, o currículo constitui sempre o resultado de uma construção social, assim como a aprendizagem específica para um determinado grupo de pessoas numa determinada época (Roldão, 2021).

O currículo, enquanto projecto educativo e projecto didático, encerra três ideias-chave: de um propósito educativo planejado no tempo e no espaço em função de finalidades; de um processo de ensino-aprendizagem, com referência a conteúdos e actividades; de um contexto específico o da organização formativa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÊNERO EM ANGOLA
Francisco Alberto Mafuani

Vilar (2021), define currículo como sendo “simultaneamente ‘projecto’ e ‘prática’, na medida em que, à Escola compete concretizar, na prática, um determinado projecto. Daqui podemos depreender que cada escola elabora o seu projecto de acordo com o currículo que pretende concretizar, no sentido de dar resposta às necessidades e aos problemas existentes.

Entendemos por currículo como elemento culturalmente definido que quando instrumentalizado abrange todos os conhecimentos e actividades desenvolvidas no cotidiano escolar sejam eles produzidos de modo produzido de modo intencional ou não.

Neste contexto, o currículo implica pensar a educação e o trabalho nas escolas numa perspectiva de envolvimento realizada através de uma acção colectiva assente num trabalho de colaboração entre os atores educativos implicando um trabalho integrado onde a articulação de saberes aparece de uma forma sequencial e com coerência. Gerir e adequar o currículo às necessidades dos alunos e ao seu contexto implica uma tomada de decisões por parte da escola quanto a diversos aspectos, designadamente no que concerne ao desenvolvimento e gestão das diferentes componentes do currículo e à articulação que se pretende estabelecer entre elas.

Vilar (2021) entende que, currículo como sendo “simultaneamente ‘projecto’ e ‘prática’, na medida em que, à Escola compete concretizar, na prática, um determinado projecto. Daqui podemos depreender que cada escola elabora o seu projecto de acordo com o currículo que pretende concretizar, no sentido de dar resposta às necessidades e aos problemas existentes.

1.5. Género

Género significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos. Estudar o conceito de género oferece um olhar mais atento para determinados processos que consolidam diferenças de valor entre o masculino e o feminino e que geram desigualdades. O género, portanto, se refere a tudo aquilo que foi definido ao longo tempo e que a nossa sociedade entende como o papel, função ou comportamento esperado de alguém com base em seu sexo biológico. Opõe-se, “sexo” enquanto este último termo fica reservado estritamente biológicos da identidade sexual, o termo género refere-se aos aspectos socialmente construídos do processo de identificação sexual. O género não é só uma questão biológica. É uma construção cultural e histórica. Diz respeito ao papel designado pela sociedade aos homens e as mulheres. As variantes desses padrões definidos são vistas como disfunções, distúrbios (Pacheco, 2923).

Mayer *et al.*, (2022) criticam o uso da palavra género como sinónimo de sexo, pelo facto de que a palavra foi tomada como empréstimo do conceito de género gramatical que só reflecte a divisão entre masculino e feminino. Principalmente a partir do movimento feminista, o conceito de género foi adoptado como uma forma de questionar as relações de poder entre os homens (grupo hegemónico) e as mulheres (grupo subjugado). A questão de género para o feminismo possui o intuito de abranger as múltiplas feminilidades e as relações de poder entre os sexos, para além da questão biológica. Não é o sexo que determina o nosso comportamento e sim as construções culturais e históricas da nossa sociedade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÉNERO EM ANGOLA
Francisco Alberto Mafuani

No intuito de compreender as diferenças entre mulheres e homens, para além com campo biológico, o movimento feminista trouxe uma nova abordagem para dar sentido ao carácter natural da oposição homem /mulher e inseriram um componente relacional nas discussões. Por conseguinte, ratificou o conceito de género afirmando que biologia não é destino, ninguém é naturalmente homem ou mulher, masculino ou feminino, pois esses significados são socialmente construídos através do processo educativo que molda as identidades de sexo e género (Silva, 2022).

A questão de género vai além do âmbito das ideias, mas também abrange as instituições, as estruturas, as práticas quotidianas, bem como os rituais e a tudo que constitui as relações sociais. O que se denomina género masculino e género feminino são efeitos de normas de género que produzem a ideia de essências subjectivas, que seriam decorrentes da existência considerada natural de dois tipos de corpos: os masculinos e os femininos.

Ao contrário de serem essenciais, género masculino e género feminino são entendidos por Butler (2019), como produções culturais normativas que, ao se fazerem em actos, são reiteradas como normas e constituem corpos sexuais diferenciados, que passam a ser compreendidos e divulgados como naturais. A normatividade do género refere-se a propósitos, aspirações, preceitos que norteiam as acções dos sujeitos e, também, ao processo de normalização, que é a maneira como ideias e ideais dominam os corpos e estabelecem os critérios para a definição de um homem ou de uma mulher normal.

1.6. Avanços da educação em Angola

As constatações e conclusões até agora encontradas têm servido de referência para a materialização das estratégias de trabalho, no quadro do relançamento do sector da Educação e Ensino através das disposições superiormente aprovadas (Estratégia Integrada para a Melhoria do Sistema de Educação, Reformulação do Sistema Educativo e implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo). Por outro lado, é necessário ter presente que esta acção responde a um objectivo maior que é redução da pobreza em Angola, em cuja estratégia o Governo está fortemente apostado e para a qual a elevação do nível educativo e a aposta no capital humano são condições imprescindíveis. Assim sendo, a conjugação de esforços e a implementação da Estratégia Nacional de Promoção e Desenvolvimento da Mulher aprovada pelo Conselho de Ministros deve ser complementada com a intervenção dos vários órgãos do Governo e com a parceria e o compromisso das organizações da Sociedade Civil, criando um ambiente de debate e informação sistemática particularmente no seio das comunidades (Estratégia Integrada, 2021).

Para Carvalho (2022), a família é a célula base da sociedade e ambiente onde é feita, em primeira instância, a inserção social das crianças e encontrada a sua estabilidade emocional e afectiva deve igualmente jogar um papel decisivo para a mudança de mentalidades. Impõe-se, portanto, a alteração do estado actual do tecido social, em que o baixo nível de escolaridade da população (60% de analfabetismo), a desagregação familiar e os elevados índices de pobreza (67% da população) são indicadores pouco favoráveis a esses objectivos. Não podemos, pois, pensar na educação das crianças



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÊNERO EM ANGOLA
Francisco Alberto Mafuani

e adolescentes num ambiente de justiça social, esquecendo a elevação do nível educativo e de formação dos pais, essencialmente das mulheres, pelo papel importante e talvez mesmo, decisivo que jogam na formação da personalidade das crianças, no quadro da nossa realidade social e cultural. Por isso, temos conferido a maior importância às ações em curso de relançamento das campanhas de alfabetização e formação integrada das mulheres com novo dinamismo e abrangência nos aspectos de educação para a saúde, higiene, educação moral e civismo, de direitos humanos de cidadania.

A falta de trabalhadores sociais, nomeadamente os educadores sociais e assistentes sociais que nas comunidades dinamizem lideranças e participam da organização comunitária, é uma lacuna que, agora mais do nunca se faz sentir e que exige a reposição as escolas de formação desses quadros, se entendermos a educação numa perspectiva mais abrangente que não se resume ao simples ato de saber ler e escrever. A pobreza é causa e consequência de muitos males de que a nossa sociedade enferma. Para a sua erradicação, todos somos poucos, para romper este ciclo vicioso e a aposta na educação é uma das vias a utilizar.

1.6.1. O currículo na contemporaneidade: perspectivas e tendência atuais

Historial da Reforma Educativa no âmbito das políticas de reconstrução e desenvolvimento da República de Angola, a Reforma do Sector da Educação assume uma importância crucial, constituindo um vector estratégico no combate à pobreza e ao analfabetismo, na promoção da saúde, na redução das desigualdades sociais e de género, na recuperação socioeconómica, na consolidação de uma sociedade democrática e de direito. A Estratégia Integrada Para a Melhoria do Sistema da Educação aprovada pelo Conselho de Ministros em Setembro de 2001, de entre outros assuntos, recomendou a aprovação da Lei de Base do Sistema Nacional de Educação, a conclusão do processo preparatório da Reforma Educativa e a sua implementação a partir do ano lectivo de 2003. Com a aprovação da Lei de Bases do Sistema de Educação (LBSE), Lei 13/01 de 31 de Dezembro, o país passou a viver uma etapa de transição do Antigo Modelo de Sistema de Educação (AMSE) implementado a partir de 1978, para o Novo Modelo de Sistema de Educação (NMSE) (Ensino Geral e Médio, 2022).

Segundo Gonçalves (2019), a Reforma de 1978, que pôs fim ao Sistema de Educação do período colonial, difere da Reforma Educativa em curso, pois esta obedece a uma estratégia de implementação faseada onde os currículos (planos de estudos, perfis de saída, programas, manuais escolares e sistemas de avaliação das aprendizagens) são testados em escolas (primárias, secundárias e de formação de professores) seleccionadas pelas Direções Provinciais da Educação para realizar a Experimentação, a Avaliação e só depois a Generalização. Como é evidente, escolas e professores tiveram que reunir os critérios previamente definidos pelo Ministério da Educação. Por outro lado, na Reforma atual, a coexistência dos dois modelos de Sistemas de Educação (o antigo e o novo) será mais longa, o que resultará numa transição mais acautelada, particularmente para o processo de ensino e aprendizagem. No âmbito geral e pela natureza das actividades enquadradas no âmbito da Reforma Educativa, podem ser distinguidas três etapas:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÉNERO EM ANGOLA
Francisco Alberto Mafuani

1. Etapa de diagnóstico do antigo modelo de Sistema de Educação (Março/Junho de 1986); 2. Etapa de concepção do novo modelo de Sistema de Educação (1986-2001); 3. Etapa de implementação do novo modelo de Sistema de Educação (2002-2012). Esta etapa comporta cinco fases a saber:

- Fase de Preparação (2002-2012): elaboração, reprodução e distribuição de novos currículos; formação do pessoal docente; reabilitação e construção de infra-estruturas escolares; dotação às escolas de material didático. Na realidade, o desenho dos planos de estudo e perfis de saída tiveram início em 1994-95 e, posteriormente, a elaboração de programas e manuais para o Ensino Primário, o Ensino Secundário e a Formação de Professores.

- Fase de Experimentação (2004-2010): aplicação dos novos currículos em regime experimental nas escolas seleccionadas e em número reduzido de turmas
- Fase de Avaliação e Correção (2005-2010): recolha de sugestões das direcções das escolas e dos professores experimentadores sobre os currículos a serem testados.

- Fase de Generalização (2006-2011): como o próprio nome indica, aplicação dos novos currículos, em todo o território nacional, introduzindo-os progressivamente uma classe após outra em cada ano, num processo cuja duração é de seis anos.

- Fase de Avaliação Global (2023): realização de uma avaliação ao Sistema de Educação que compreenderá os currículos, o processo de ensino/aprendizagem, corpo docente e discente, administração e gestão e recursos materiais.

2. Objectivos da Reforma Educativa (RE) A Lei de Bases do Sistema de Educação (LBSE) obriga a realização de uma reforma total, abrangendo todos os aspectos da Educação em Angola. A RE tem como objectivos gerais;

1º. A expansão da Rede Escolar;

2º. A melhoria da Qualidade de Ensino;

3º. O reforço da eficácia do SE; e

4º. A equidade do SE.

1.6.2. A expansão da rede escolar

- Universalização da classe de Iniciação e do Ensino Primário de 6 classes;
- Introdução e generalização da Carta Escolar do Ensino Primário e Secundário;
- Expansão e modernização do Ensino Técnico-Profissional;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÉNERO EM ANGOLA
Francisco Alberto Mafuani

- Integração das crianças com Necessidades Educativas Especiais no sistema normal de ensino;
- Construção e reparação de novas escolas.

1.6.3. A melhoria da qualidade de ensino

Meyer *et al.* (2022), desta algumas melhorias e qualidade do ensino:

- Reformulação em profundidade dos objectivos gerais da educação, programas escolares, conteúdos, métodos pedagógicos, estruturas e meios pedagógicos adequados;
 - Melhoria das aprendizagens e enquadramento pedagógico dos alunos;
 - Formação inicial e em exercício dos professores;
 - Modernização e Reforço da Inspeção Escolar;
 - Melhoria da qualidade e quantidade de manuais escolares;
 - Melhoria do trabalho metodológico e docente dos professores;
 - Garantia da participação da comunidade nos trabalhos da escola, isto é, a garantia da relação entre a escola e a comunidade;
 - Redução do analfabetismo;
 - Expansão do programa de recuperação do atraso escolar.
- ### 2.3. O reforço da Eficácia do Sistema de Educação
- Construção de um sistema de monitoria e avaliação dos processos e resultados do ensino/aprendizagem;
 - Melhoria do sistema de informação para a gestão Educativa;
 - Formação de gestores escolares;
 - Melhoria na circulação de informação dos dados do processo de ensino/aprendizagem;
 - Redimensionamento do perfil da escola dando-lhe a possibilidade de rentabilizar os recursos disponíveis.

1.6.4. A equidade do sistema de educação

- Garantia da igualdade de oportunidades a todos os cidadãos através do Ensino Primário de qualidade, atingindo particularmente as classes mais desfavorecidas.

Para melhor compreender o currículo na atualidade, é importante salientar que ele é construção sócio-histórica, que percorre a linearidade das concepções de educação existentes a partir das



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÊNERO EM ANGOLA
Francisco Alberto Mafuani

discussões e apontamentos feitos por teóricos que se debruçam a estudá-las. Ante ao exposto, faz-se necessário entender que as teorias pós-crítica estão correlacionadas às ideias da pós-modernidade, as quais versam sobre um discurso que favorece a subjetividade e o relativismo, tais quais são características preservadas pela teorização pós-crítica. Contudo, Formosinho (2019) propõe a seguinte reflexão: O currículo existente é a própria encarnação das características modernas. Ele é linear, sequencial, estático. Sua epistemologia é realista e objetivista. Ele é disciplinar e segmentado. O currículo existente está baseado numa separação rígida entre baixa e alta cultura, entre conhecimento científico e conhecimento cotidiano. No centro do currículo existente está o sujeito racional, centrado e autônomo da Modernidade o problema não é apenas o currículo existente, é a própria teoria crítica do currículo que é colocada sob suspeita. (Elizabeth, 2021). Para o autor citado anteriormente, a teorização crítica da educação e do currículo, de um modo geral, segue os princípios da grande narrativa da Modernidade. A teorização crítica é ainda dependente do universalismo, do essencialismo e do funcionalismo do pensamento moderno.

1.6.5. A reforma curricular em Angola

Para Fonseca (2021), os fatores internos e externos ajudam a compreender a complexidade das dinâmicas que emanaram da realidade educativa da época e os desajustes no currículo, no processo de ensino-aprendizagem, no corpo docente e discente, na administração e gestão de recursos humanos e financeiros, nas infraestruturas escolares, bem como os desacertos na concepção da primeira reforma educativa, que sucedeu ao período colonial, fosse repensada. Baseado nas conclusões do diagnóstico sob tutela do MED permitiu que a segunda reforma educativa começasse a ser pensada e fosse implementada de forma faseada, executando várias ações em que se destaca a implementação de projetos de desenvolvimento em domínios específicos dos vários níveis de intervenção educativa, introduzindo, como por exemplo, ligeiras inovações nos currículos escolares e aprofundando-se a concepção de uma nova ideia de sistema de ensino. A partir deste diagnóstico feito pelo MED, com a necessidade de ajustar o SEE às realidades completamente diferentes das que se viveram na época e os problemas na formação de professores competentes, a segunda reforma educativa torna-se necessária, partindo das linhas gerais que também foram designadas como objetivos da política de educação para Angola, que derivaram nos objetivos da segunda reforma educativa segundo Relatório da Avaliação da Reforma Educativa em Angola, 2014:

- Expandir a rede Escolar.
- Melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem,
Reforçar a eficácia do Sistema de educação
- Melhorar a equidade do sistema de educação. Destes objetivos segundo o (MED, 2014)

emanam dele os principais resultados esperados, no que diz respeito a expandir a rede escolar, incluir maior número de alunos e professores no sistema de ensino, universalização da classe de iniciação e do ensino primário de seis classes. Para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem espera-se que a reforma adegue e harmonize não só o sistema de educação e os objetivos gerais da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÊNERO EM ANGOLA
Francisco Alberto Mafuani

educação e do currículo, como também a organização e gestão escolar aos desafios da formação dos cidadãos.

Quanto ao reforço da eficácia do sistema de ensino, pretende-se que alcance melhores indicadores de qualidade de ensino, formando gestores da política educativa a todos os níveis de aplicação, em especial os gestores escolares, inspetores, investigadores e, por último, a melhoria da equidade do sistema de educação, esperando-se que garanta a qualidade de acesso à educação a todos os cidadãos, reduzindo as assimetrias regionais no acesso à educação. Como estes objetivos e os resultados a serem esperados permitiu segundo fontes do INIDE- Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (2009) a Angola viver uma reforma educativa operacionalizada em diferentes etapas: A reforma teve o seu período de preparação (2002-2012), experimentação, (2004-2010), avaliação e correção (2005-2012), generalização (2006-2011) e avaliação global (2024). A reforma teve grande influência nas inovações organizacional curricular que veio acontecer com a reforma na estrutura educativa baseada na Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei nº13/01. A reforma educativa foi o começo de uma nova era no sistema educativo angolano. De entre todas as mudanças que ocorreram, a formação de professores não ficou de parte, envolvendo a formação contínua de professores, gestores e inspetores escolares (Almeida, 2019).

1.6.6. Tipologias do currículo

De acordo com Ensino Geral e Médio (2020), quanto ao desenvolvimento curricular podemos falar das seguintes tipologias do currículo: o currículo prescrito, o currículo apresentado ao professor, o currículo modelado pelo professor, o currículo em ação, o currículo realizado, o currículo avaliado e o currículo oculto. Em síntese faz-se a descrição de cada um destes níveis de transformação e concretização do currículo:

- O currículo prescrito, é o currículo sancionado pela administração central e que é adoptado por uma estrutura organizacional escolar. Ou ainda o currículo prescrito ou formal é aquele estabelecido pelos sistemas educativos, expresso em diretrizes curriculares, nos objectivos e nos conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo.
- O currículo apresentado ao professor, é currículo que é apresentado aos professores através dos mediadores curriculares, principalmente dos manuais e livros de texto, e isto numa situação em que os professores não trabalham diretamente com o currículo oficial.
- O currículo modelado pelo professor, este pode ser entendido como o plano ou a programação que os professores fazem do ensino na base da prescrição administrativa, do currículo elaborado pelos materiais, guias e livros de texto. Este nível de objetivação do currículo evidencia como os professores são verdadeiros agentes activos e decisivos na concretização dos conteúdos e significados dos currículos.
- Currículo em acção, pode se entendido como a acção que em concreto o professor realiza na própria sala de aulas com os alunos; é a acção pedagógico-didática em classe; ou ainda é o currículo que acontece hora a hora, dia a pois dia, na escola e na sala de aula.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÊNERO EM ANGOLA
Francisco Alberto Mafuani

- O currículo realizado, pode ser considerado como as consequências do currículo que se refletem nas aprendizagens dos alunos, mas também afetam os professores na sua forma de socialização profissional, inclusive se projectam no ambiente social e familiar.
- O currículo avaliado, é o que vem pedido ou requerido aos professores como controle a fim de verificar o que realmente os alunos aprendem. Também pode ser utilizado como um instrumento para legitimar uma dada cultura, ideologias e teorias pedagógicas.
- O currículo oculto, refere-se aquelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores e são provenientes da experiência cultural, dos valores e dos significados traduzidos de seu meio social de origem e vivenciados no ambiente escolar.

1.6.7. Currículo e relação de género

O currículo contém um discurso que constrói identidades de género, e encerrando a heterossexualidade e a homoxualidade em certos limites históricos e culturais. Entender as relações entre género e currículo, significa reconhecer que os homens e mulheres são sujeitos cambiantes e híbridos. O currículo como forma de governo, constrói e transmite discursos, sobre experiências objectivas do mundo, estruturando um campo de ação, por meio de uma “política de verdade”, responsável, por transmitir o conhecimento sobre certas noções particulares, entre elas o género.

As relações de género podem ser articuladas com várias áreas como: história, língua portuguesa, arte e educação física e todas as situações de convívio escolar. Essas relações se apresentam na escola, de forma nítida entre alunos e alunas, e nas brincadeiras em geral (trinta e cinco e garrafina para as meninas enquanto o jogo de futebol para os rapazes). Segundo Gonçalves (2019), é necessário trabalhar em duas vertentes, criar materiais específicos para objectivos concretos e rever os programas, os exemplos, as ilustrações dos materiais didáticos existentes, tendo em vista superar os estereótipos, sexistas presentes no cotidiano escolar. Diante dessas situações o professor ou professora estando atento, pode intervir de modo a combater as discriminações, e questionar os estereótipos associados ao género deve sinalizar a rigidez das regras, existentes nesse grupo que definem o que é ser menino ou meninas. Apontando para a grande diversidade do jeito de ser e ainda trabalhar o respeito ao outro e as diferenças.

O trabalho do professor nos momentos de convivência e trabalho com os alunos de ambos os sexos pode ajudar a diminuir a hostilidade entre eles e elas e melhorar a observação e tolerância das diferenças. Esta convivência é facilitadora dessas relações pois oferece oportunidades concretas para o questionamento dos estereótipos associados ao género.

No contexto angolano, a educação para cidadania deve trabalhar-se desde a mais tenra infância de forma abrangente a forma como desde cedo as crianças aceitam e integram positivamente a diversidade. Uma componente fundamental da cidadania prende-se com questões de género, ou seja, como educamos para questões de género.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÉNERO EM ANGOLA
Francisco Alberto Mafuani

Segundo Pacheco (2023), o currículo promove a educação para a cidadania, integrando a aceitação da diversidade como meio de fomentar uma maior igualdade de oportunidades e participação. As questões referentes à promoção de uma maior igualdade de género não estão suficientemente explícitas. Urge desenvolver uma maior reflexão sobre esta problemática essencial para o trabalho inerente a educação. Contrariamente ao que está definido a nível legislativo, o nosso sistema educativo está ainda longe de promover a igualdade de oportunidades. Nomeadamente, diferencia o tratamento e valores transmitidos aos rapazes e às raparigas.

Para que o currículo possa através do desenvolvimento de suas práticas pedagógicas contribuir para a construção de um projecto social de educação voltada à construção de uma cidadania mais igualitária para homens e mulheres, faz-se necessário lutar pelos ideais de uma sociedade, cada vez mais justa e igualitária, através de acções que priorizam a discriminação, da opressão e da exclusão, que se submete um género ao outro (Plano de Acção, 2022).

1.6.8. O género na comunidade escolar

No quotidiano da escola, é perceptível ouvir a diferenciação nas relações sociais entre meninos e meninas, seja nas actividades propostas na sala ou então no intervalo da aula. Os estereótipos, aos poucos, vão sendo constituídos e reforçados por visões enraizadas e tidas como naturais, envolvendo a desigualdade nas relações de género.

Quando começamos a considerar as relações de género como socialmente construídas, percebemos que uma série de características consideradas “naturalmente” femininas ou masculinas corresponde às relações de poder. Essas relações vão ganhando a feição de “naturais” de tanto serem praticadas, contadas, repetidas e Recontadas (Auad, 2020).

2. CONSIDERAÇÕES

Ao analisar as construções de currículo e género na educação possibilitou perceber que o currículo escolar sempre esteve implicado na construção das identidades e das diferenças. E o currículo, enquanto projecto educativo e projecto didático, encerra três ideias-chave: de um propósito educativo planificado no tempo e no espaço em função de finalidades; de um processo de ensino-aprendizagem, com referência a conteúdos e actividades; de um contexto específico o da organização formativa. A questão de género vai além do âmbito das ideias, mas também abrange as instituições, as estruturas, as práticas quotidianas, bem como os rituais e a tudo que constitui as relações sociais. O currículo promove a educação para a cidadania, integrando a aceitação da diversidade como meio de fomentar uma maior igualdade de oportunidades e participação. As questões referentes à promoção de uma maior igualdade de género não estão suficientemente explícitas. A inclusão das questões de género nos currículos deve ser vista como um compromisso sério e responsável.

A partir das análises dos marcos legais que constituíram o currículo escolar, bem como sua implementação nas práticas pedagógicas, pode concluir que foi um percurso marcado por obstáculos, desafios, conflitos, disputas de poder e uma constante interferência do Estado. Constatou-se que o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÊNERO EM ANGOLA
Francisco Alberto Mafuani

currículo numa perspectiva crítica começou a ser vislumbrado ainda nos tempos da Escola Nova, pelos progressistas, que incomodados com a transmissão de conteúdos desconexos da realidade da criança propuseram uma educação transformadora; crítica, que fornecesse ao aluno a capacidade de pensar e refletir sobre as problemáticas sociais que o circundam, permitindo-o a fazer suas inferências e sua própria leitura acerca do mundo. A nova proposta de educação que se suscitava não era uma simples mudança, mas uma reestruturação de todo o sistema educacional, a qual dava indícios de uma transformação em toda a cadeia sociopolítica, pois esse modelo de educação transcendia os espaços escolares, o qual compreendia que a educação deveria partir de uma visão totalitária, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar; a construção do conhecimento a partir da premissa da criticidade. Esse pensamento fomentou uma discussão generalizada em toda a sociedade, atribuindo à educação uma nova característica ato político, a qual viria a ser símbolo de resistência e de luta contra os discursos ideológicos.

3. SUGESTÕES

O plano de currículo deve ser valorizado porque é um documento que define os conteúdos a serem ensinados aos estudantes, a ordem e o formato em que serão trabalhados, e as experiências de aprendizagem a serem vivenciadas. O objetivo é orientar o trabalho do professor na sala de aula,

O plano de currículo deve ser elaborado a partir de uma teoria que parte de pressupostos sociológicos e psicológicos. O corpo pedagógico da instituição deve participar da elaboração do planeamento, pois ele impactará,

O plano Estudos de Desenvolvimento Curricular (PEDC), é considerado como um documento de planeamento, no qual são definidas, em função do Projeto Educativo, as estratégias de desenvolvimento do currículo, formas de organização e condução do processo de ensino e aprendizagem e de avaliação das aprendizagens dos alunos.

REFERÊNCIAS

AUAD, D. **Educar meninas e meninos**: relações de género na escola. São Paulo: Contexto, 2020.

BUTLER, J. **Problemas de género**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Inclusão da perspectiva de género na educação e na formação docente. *In*: TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins; DUMONT, Adilson. **Discutindo relações de género na escola**: reflexões e propostas para a ação docente. Araraquara, SP: Junqueira e Marin. 2022.

ENSINO GERAL E MÉDIO EM ANGOLA. **Reflexão caracterização e plano estratégico de medidas**. Angola: Ministério da Educação e Cultura, 2020.

GONÇALVES, A.; VENTURA, J. F. B. **Reprojectar a Escola**: Projecto educativo e projectos curriculares na comunidade educativa. Roma: Proget Edizioni LEI nº 13/2001, de 31 de dezembro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO: PLANO CURRICULAR E INCLUSÃO DO GÊNERO EM ANGOLA
 Francisco Alberto Mafuani

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e educação: teoria e política. *In*: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: Um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, R.J: Vozes. 2022.

PACHECO, J. **Currículo**: teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 2023.

PLANO DE ACÇÃO Nacional de Educação para Todos 2001/2015 (Projecto). Ministério da Educação e Cultura, Comissão Nacional de Educação para Todos, novembro 2022.

República de Angola. **Estratégia Integrada para a Melhoria do Sistema de Educação, 2001/2015**. Republica de Angola: Conselho de Ministros, 2021.

ROLDÃO, M. **Gestão curricular**: fundamentos e práticas. Lisboa: Departamento de educação básica, 2021.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As culturas negadas e silenciadas no currículo**. Petrópolis: Vozes, 2022.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

VILAR, A. M. **Currículo e Ensino**: para uma prática teórica. Rio Tinto: Asa, 2021.